



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

MÚSICA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA INDIVÍDUOS QUE HABITAM EM UM RESIDENCIAL TERAPÊUTICO¹

**Gustavo Leidemer Mattioni², Rosangela Da Motta Tolotti³, Cátia Cristiane
Matte Dezordi⁴, Larissa Caroline Bonato⁵, Isabella Carolina Holz Silva⁶,
Eniva Miladi Fernandes Stumm⁷**

¹ Relato de experiência

² Graduando do 5 semestre do curso de enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

³ Enfermeiro, formado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. UNIJUI. Email: rostolotti@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira, Mestre em Atenção Integral a Saúde pela UNIJUI e UNICRUZ, Docente do Departamento de Ciências da Vida no Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. UNIJUI. Email: catia.matte@unijui.edu.br

⁵ Graduanda do 5 semestre do curso de enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁶ Graduanda do 5 semestre do curso de enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁷ Enfermeira, Doutora, Docente adjunto da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Integra o corpo docente permanente dos mestrados Atenção Integral à Saúde, em rede, UNICRUZ-UNIJUI e Mestrado em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade-UNIJUI. Email: eniva@unijui.edu.br

Introdução: A musicoterapia tem revelado o potencial terapêutico da na redução da dor, estresse, ansiedade, promoção de relaxamento muscular, recuperação de memórias e resgate da identidade de idosos (RESENDE; et al., 2014).

Objetivo: Refletir acerca do uso da música como estratégia terapêutica para indivíduos em um Residencial Terapêutico.

Metodologia: Estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido no Residencial Terapêutico de um município da Região Norte do Estado do Rio Grande do Sul. O mesmo conta com equipe multiprofissional composta por médico, enfermeira, assistente social, técnicos em enfermagem, nutricionista, fisioterapeuta, arte terapeuta e musico terapeuta que desenvolvem assistência integral a 39 indivíduos com alguns tipos de deficiência mental e/ou transtornos de humor. Esses indivíduos, são maiores de 18 anos de ambos os sexos e muitas vezes encontram-se em situação de vulnerabilidade social e emocional, com seus direitos violados e/ou habilitados.

Resultados: As atividades com música eram realizadas duas vezes na semana, em espaço amplo e arejado, com trinta e nove participantes. Eram utilizadas dinâmicas de integração, posteriormente apresentação de músicas e na sequência os participantes



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

expressavam sentimentos e experiências referente às letras das músicas. Ao término, eram sugeridas as canções a serem trabalhadas no próximo dia de atividade. Procurava-se dar liberdade aos usuários, para a escolha das canções e ritmos, para que cada um desenvolvesse estímulos musicais conforme sua condição física e psíquica. Nos casos em que, emoções fortes eram mobilizadas por conta da evocação de situações passadas, o profissional interfere na atividade para evitar mal-estar individual ou coletivo. Em situações, em que fora presenciado esse tipo de reação por parte dos participantes era disponibilizado o apoio do psicólogo da unidade e da musicoterapeuta com objetivo de instaurar a homeostase. A atividade é finalizada quando se atinge um ápice de clima aprazível, para que quando seja feito novamente um grupo, haja a sensação de que a atividade é prazerosa. Zanettini (2015), já destacava que a música tem grande significado para expressão humana, um instrumento de comunicação e expressão que permite a relação das pessoas no que tange o envolvimento, vínculos, conforto e bem estar.

A música propicia estabelecer um ambiente terapêutico, onde o indivíduo sente-se valorizado e acolhido de uma forma que vai além do sistema convencional de atendimento à saúde (SILVA; DE AZEVEDO, 2011). Nesse contexto, a realização de uma oficina de musicoterapia possibilita uma gama de respostas, no tange sentimentos, ações, percepções.

Conclusão: A atividade desenvolvida com o uso da música mostrou-se eficaz no tratamento de indivíduos em sofrimento psíquico, visto os inúmeros sentimentos positivos expressados pelos participantes. Percebe-se também um clima agradável, no qual os sentimentos eram compartilhados e questões relativas ao estado psíquico podiam ser trabalhadas.

Referências:

SILVA, Danielle Souza; AZEVEDO, Dulcian Medeiros de. As novas práticas em saúde mental e o trabalho no serviço residencial terapêutico. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 603-609, Sept. 2011.

RESENDE J.G.O.S., et al. A utilização da musicoterapia para o paciente portador da doença de Alzheimer: desafios para a enfermagem Saberes Interdisciplinares - São João del-Rei, MG, no 14, p.69-80, Jul./Dez. 2014.

ZANETTINI, Angélica et al. Quem canta seus males espanta: um relato de experiência sobre o uso da música como ferramenta de atuação na promoção da saúde da criança. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 19, n. 4, p. 1060-1069, 2015.